



Estimado amigo,

É com enorme prazer que te escrevo, respondendo à pergunta: “Porque viajamos?”. Viajar faz parte da natureza humana e compreenderás porquê de seguida.

De facto, desde sempre sentimos necessidade de conhecer o que nos rodeia. Somos seres curiosos por natureza. A extensão desta curiosidade, contudo, varia. Há quem se contente em conhecer o seu país, há quem não procure sequer sair da zona de conforto e há quem queira ir sempre mais além. É este desejo de abrir a nossa mente e expandir horizontes que tem motivado o Homem a aventurar-se pelo desconhecido.

Recordar-te-ás, certamente, das histórias de grandes navegadores como Cristóvão Colombo, Bartolomeu Dias ou Fernão de Magalhães, que viajaram, não por interesse financeiro, mas por pura sede de conhecimento, descobrindo terras novas, e diferentes costumes. Estes bravos feitos enriqueceram a sociedade, abrindo janelas para o contacto com culturas até então desconhecidas. Aliás, é esse o principal efeito que viajar terá em ti: o alargar de horizontes. Tornar-te-ás uma pessoa mais tolerante, sábia e culta. A sabedoria popular garante que as viagens são a única atividade na qual se gasta dinheiro mas se enriquece; perceberás agora a realidade inerente a este aforismo. Onde quer que vás, se fores de mente aberta e espírito curioso, como o do verdadeiro viajante, voltarás a casa mais rico do que quando partiste.

A riqueza que adquirires será espiritual e, por isso, infinitamente valiosa.

“Ousa conhecer!”, escreve Immanuel Kant. Embora se diga que este filósofo nunca viajou muito, o conselho dele é eficaz. Não te fiques pelo teu canto! Procura ir sempre mais além! Foi assim que crescemos enquanto Humanidade desde tempos imemoriais e só assim poderemos crescer como indivíduos.

Sinceros cumprimentos,

Um amigo viajante

Pedro Afonso Medeiros Vilão Silva (12.º ano), Escola Secundária de Ferreira Dias